



SOMERJ

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Órgão Oficial da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro
SOMERJ - Ano VIII - nº 52 - Abril/Mai/Jun de 2013 - Federada à AMB



em
revista

Reuniões do Conselho Deliberativo da SOMERJ

Opinião

Sucateamento da Medicina

Luis Fernando Soares Moraes

Congresso Médico da cidade de Campos dos Goytacazes



Artigo Científico

A ortotanásia e o testamento vital no contexto da relação médico-paciente

Dr. Arnaldo Pineschi



O que Niterói tem de melhor...

Desde 1973 dedicados à Oftalmologia, utilizando equipamentos computadorizados de última geração. A CLINOP - Clínica de Olhos Pegado, possui a mais ampla estrutura oftalmológica do Centro de Niterói. A credibilidade adquirida após anos atuando nesta especialidade faz com que nossos pacientes reconheçam o carinho de nosso atendimento e tornem-se amigos desta clínica.

Técnicas avançadas de oftalmologia, ampla estrutura física e de qualidade profissional aliada ao investimento na relação médico-paciente faz de nós, CLINOP - Clínica de Olhos Pegado, uma clínica diferenciada.



**A primeira em agendamento pela Internet!!!
Resultados de exames on line !!!**



Realizamos todos os exames complementares computadorizados de última geração, tornando nosso diagnóstico cada vez mais preciso e confortável para os nossos pacientes.

Itaborai também tem!

CRM: 52.99644-7

Com uma equipe especializada em estrabismo, ortóptica, retina, glaucoma, plástica ocular, lentes de contato e catarata

CLINOP
INSTITUTO DE OLHOS

Diversos Convênios
Funcionamento de 2ª a 6ª feira

Av. Amaral Peixoto, 36 / 3º andar
Centro - Niterói - RJ

Rua Pereira dos Santos, 54
Centro - Itaborai - RJ

Tel: (21) 2717-1001





José Ramon Varela Blanco
Presidente

Centro maior de nossa atenção e motivo de orgulho para o movimento associativo deste Estado poderão apreciar a matéria sobre o Congresso Médico da Cidade de Campos dos Goytacazes, brilhantemente conduzido pelo presidente da Associação Médica daquela cidade, Dr. Almir Abdala Salomão Filho

No momento em que nos dirigimos a você, associado ou eventual leitor da revista de nossa Associação, cabe-nos apresentar as diversas matérias abordadas em seu interior.

Aliando ao conjunto o pensamento que nos move, os diferentes tópicos abrigados nesta edição nos permitirá refletir sobre o contexto onde estamos inseridos.

Desse modo os temas aqui abordados vão mostrando ângulos diversos, à medida que as lutas vão se sucedendo. Assim, podemos registrar que, após mais de uma década, a Lei do Ato médico está agendada para ir à votação no plenário da Câmara no dia 18/06/2013. Por ter participado sempre dessa luta num passado não muito distante, tido a satisfação de assinar a Resolução CREMERJ 121/98 vejo a proximidade de sua aprovação no Congresso como o coroamento de uma demorada jornada que será concluída com a aprovação da referida Lei.

Contudo, se as batalhas são longas não são, entretanto, poucas.

O sucateamento da Medicina recebeu neste número um artigo do Ex-Presidente do CREMERJ, Luís Fernando Soares Moraes onde aborda o modelo assistencial, sua gestão e suas danosas consequências para o Sistema médico-assistencial.

Folheando ainda um pouco mais

veremos em seguida o que Arnaldo Pineschi nos apresenta no campo da Ética e Bioética, terreno que domina como poucos, já que é um profundo conhecedor.

Terão oportunidade, também, de reviver imagens e momentos da memória de nossas reuniões, incluindo a do Conselho Deliberativo da AMB. A reunião marcada pela AMB para nosso estado, depois de 9(nove) anos da última aqui realizada mostrou bem a afinidade existente entre as diretorias da AMB e da SOMERJ no sentido do fortalecimento do movimento associativo, buscando superar e adequar nossas estruturas e ações aos desafios dos tempos atuais.

Centro maior de nossa atenção e motivo de orgulho para o movimento associativo deste Estado poderão apreciar a matéria sobre o Congresso Médico da Cidade de Campos dos Goytacazes, brilhantemente conduzido pelo presidente da Associação Médica daquela cidade, Dr. Almir Abdala Salomão Filho. Aproveitamos a oportunidade para ouvir suas impressões sobre pontos de nosso cotidiano.

Boa leitura.

Associação Médica em Revista

Ano VIII - nº 52 - Abr / Mai / Jun de 2013

Órgão Oficial da SOMERJ - Associação Médica do

Estado do Rio de Janeiro

Rua Jornalista Orlando Dantas, 58 - Botafogo - Rio de

Janeiro - RJ - CEP: 22231-010

Telefax: (21) 3907-6200

e-mail: somerj@somerj.com.br

Site: www.somerj.com.br

Revista de periodicidade trimestral

Tiragem: 20.000 exemplares

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente a opinião da SOMERJ

Diretoria para o triênio 2011 / 2014

José Ramon Varela Blanco

Presidente

Angela Regina Rodrigues Vieira

Vice-Presidente

Glaucio Barbieri

Secretário-Geral

Arnaldo Pineschi A. Coutinho

1º Secretário

José Roberto A. Ribeiro

2º Secretário

Benjamin B. de Almeida

1º Tesoureiro

Abdu Kexfe

2º Tesoureiro

Thiers Marques Monteiro

Diretor Científico e de Ensino Médico

Francisco Almeida Conte

Diretor de Eventos e Divulgação

Dario Feres Dalul

Diretor de Marketing e Empreendimentos

Silviano Figueira de Cerqueira

Ouvidor-Geral

Flamarion Gomes Dutra

Vice-Presidente da Capital

Adão Guimarães e Silva

Vice-Presidente da Região Costa Verde

Maurilio Ribeiro Schiavo

Vice-Presidente da Região Serrana

João Tadeu Damian Souto

Vice-Presidente da Região Norte

George Thomas Henney

Vice-Presidente da Região Noroeste

Gilson de Souza Lima

Vice-Presidente da Região Sul

Julio Cesar Meyer

Vice-Presidente da Região Centro-Sul

Amaro Alexandre Neto

Vice-Presidente da Região Metropolitana

Hildoberto Carneiro de Oliveira

Vice-Presidente da Baixada

Gilson Vianna da Cunha

Vice-Presidente da Região dos Lagos

CONSELHO FISCAL 2011/2014

Efetivos: Dr. Paulo César Geraldês, Makhoul Moussalem, Nelson Nahon - Suplentes: Edilma Cristina Santos Ribeiro, Sonia Ribeiro Riguetti, Serafim Ferreira Borges

DELEGADOS À AMB - Efetivos: Efetivos: Abdu Kexfe, Alkamir Issa, Eduardo Augusto Bordallo, Luís Fernando Soares Moraes, Márcia Rosa de Araújo, Marília de Abreu e Silva, Sidnei Ferreira. **Suplentes:** Adão Guimarães e Silva, Flamarion Gomes Dutra, Francisco Almeida Conte, George Thomas Henney, José Estevam da Silva Filho, José Roberto Azevedo Ribeiro, Thiers Marques Monteiro.



Sumário

Opinião



O sucateamento da medicina

Luís Fernando Soares Moraes

Pág. 05

Eventos

Reuniões do Conselho Deliberativo

Pág. 06

Artigo Científico



A ortotanásia e o testamento vital no contexto da relação médico-paciente

Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho

Pág. 08

Artigo



Bons resultados

Wilson Shcolnik

Pág. 10

Evento

Evento discute erro médico e reúne autoridades do Judiciário na posse da diretoria da ABMLPM-RJ

Pág. 11

VI Congresso Médico Mensagem do Presidente da Unimed

Pág. 16

Matéria de Capa



Pág. 12

Congresso Médico da Cidade de Campos

Informe Unimed

Pág. 14

Notícias do CREMERJ

Pág. 17

Agenda da Somerj

Pág. 21

Afiliações da SOMERJ

Assoc. Méd. Norte Fluminense-Itaperuna

Dr. João Paulino da Silva Prazeres

Assoc. Méd. da Região dos Lagos - Cabo Frio

Dr. Marcelo Tutunji Pereira

Associação Médica de Angra dos Reis

Dr. Ywalter da Silva Gusmão Jr

Associação Médica de Barra do Pirai

Drª. Carmem Lúcia Garcia de Souza

Associação Médica de Barra Mansa

Dr. Maxwell Goulart Barreto

Associação Médica de Duque de Caxias

Dr. Cesar Danilo Angelim Leal

Associação Médica de Itaguaí

Dr. Adão Guimarães e Silva

Associação Médica de Macaé

Dr. Marcelo Batista Rizzo

Associação Médica de Maricá

Dr. João Ferreira de Souza

Associação Médica de Nova Iguaçu

Dr. Alexandre de Moraes Monteiro

Associação Médica de Rio das Ostras

Dr. André Carvalho Gervazio

Associação Médica de Teresópolis

Dr. José Alberto Telles Falcão

Associação Médica Fluminense

Dr. Benito Petraglia

Assoc. Méd. Meritense - São João de Meriti

Dr. Dario Féres Dalul

Socied. Flum. de Med. e Cirurgia - Campos

Dr. Almir Abdala Salomão Filho

Socied. de Med. e Cirurgia do RJ - Rio de Janeiro

Drª. Marília de Abreu e Silva

Associação Médica de Nova Friburgo

Dr. Carlos Alberto Pecci

Sociedade Médica de Petrópolis

Dr. Mauro Muniz Peralta

Sociedade Médica de Volta Redonda

Dr. Jorge Manes Martins

Sociedade Médica Vale do Itabapoana

Drª Edmar Rabello de Moraes

Realização, produção e publicidade:

LL Divulgação Editora Cultural Ltda

Rua Lemos Cunha, 489 - Icaraí - Niterói - RJ

Tel/Fax: 2714-8896 - CEP: 24.230-131

www.lldivulga.com.br

revistasomerj@gmail.com

Jornalista Responsável:

Verônica M. de Oliveira - Rg. Mtb 23534-RJ JPMTÉ

Diretor:

Luthero Azevedo Silva

Diretor de Marketing

Luiz Sergio A. Galvão

Coordenação Editorial

Kátia S. Monteiro

Design Gráfico

Luiz Fernando Motta



Luís Fernando Soares Moraes

Membro da Câmara Técnica
Ginecologia e Obstetria;
Coordenador/membro das Comissões
de Ética Médica, Comissão
Disciplinadora de Pareceres, Comissão
de Médicos Recém formados e
Comissão Técnica de Informática
médica

O sucateamento da medicina

Uma preocupação constante do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro é com a crescente terceirização da saúde.

Já faz algum tempo que é difícil encontrarmos algo que considero de extrema importância na medicina: ver um médico permanecer, senão a vida inteira, ao menos por um longo período de tempo trabalhando no mesmo hospital ou clínica em que fez sua residência. Décadas atrás, os hospitais públicos do Rio de Janeiro eram centros de excelência, com equipes completas e experientes, que proporcionavam uma ótima formação para os residentes. Havia o vínculo emocional e o comprometimento do médico com o hospital, além da possibilidade de uma carreira no serviço público.

Infelizmente, o que vemos hoje é o sucateamento das unidades, a falta de concursos com salários dignos e a precarização do vínculo de trabalho. Isso, obviamente, minou o interesse das novas gerações de médicos pelo serviço público. O atual sistema não permite que o profissional se fixe, não há continuidade. Está muito claro que o foco do governo é a saúde privada.

Uma preocupação constante do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro é com a crescente terceirização da saúde. Existe a clara tendência do governo de entregar os serviços na mão de organizações sociais: empresas privadas responsáveis por instalações,

equipamentos e recursos humanos que são contratadas sem licitação. Com isso, o que se observa, sem exagero, é o fim anunciado da carreira de médico no serviço público. Hoje, os empregos têm prazo de validade. A pergunta é: onde a medicina vai parar nesses moldes? Que lei é essa em que, em vez de organizar, desorganiza o sistema? Numa análise simples, é possível constatar que se trata de uma lógica sem fundamento. Está na hora de pensar numa lei de responsabilidade fiscal para a saúde onde ela não caminhe para o desmonte.

Outro grupo que se frustra diante da situação é o de médicos que estão prestes a se aposentar, uma vez que eles não têm mais a chance de passar adiante a memória da sua instituição. Terminam a carreira acompanhando o entra e sai de temporários que, sem a menor perspectiva, migram de um hospital para o outro. Tal cenário é resultado da inércia das autoridades. Ou trata-se de um projeto de terceirizar de vez a saúde pública? É um paradoxo perceber que o Rio tem a maior rede pública do país, mas não atende dignamente os pacientes, ao contrário do que sempre fez, tradicionalmente. Tal omissão do poder público, que se repete governo após governo, é uma arbitrariedade.

A nós, médicos, fica o importante papel de cobrar ações das autoridades, pedir o apoio popular e nos engajarmos cada vez mais na luta do Cremerj para que a nossa profissão, um alicerce social, não se perca em meio a interesses que não sejam o de prestar um serviço de saúde digno à população.

1ª reunião de Diretoria e Conselho Deliberativo da SOMERJ - realizada em 16 de março de 2013, na SMCRJ



Mesa Diretora dos Trabalhos - Drs. Glauco Barbieri, Benjamin Baptista, Armino Fernando (CREMERJ), Ramon Blanco, Florentino Cardoso (AMB), Marília Abreu (SMCRJ) e Beatriz Costa (ANMR)

A primeira reunião da SOMERJ foi bastante concorrida. Tradicionalmente realizada na SMCRJ

contou com a presença de 09 Presidentes das Filiadas: Dr. Ywalter da Silva Gusmão Jr. (Angra dos Reis),

Dra. Carmem Lúcia Garcia de Sousa (Barra do Piraí), Dr. Cesar Danilo A. Leal (Duque de Caxias), Dr. Marcelo Batista Rizzo (Macaé), Dr. João Paulino da S. Prazeres (Itaperuna), Dr. André C. Gervásio (Rio das Ostras), Dr. Almir Salomão Filho (Campos), Dra. Marília de Abreu e Silva (SMCRJ) e Dr. Mauro Muniz Peralta (Petrópolis), do representante do CREMERJ; Dr. Armino Fernando, da presidente da ANMR; Dra. Beatriz Costa e do presidente da AMB, Dr. Florentino Cardoso. Além de Diretores da AMB, SOMERJ, SMCRJ e CREMERJ. Além de temas ad-



Dra. Marília Abreu (presidente da SMCRJ) em sua explanação

ministrativos, foram abordadas questões preocupantes no momento atual e que envolveu a todos no debate; sobre o movimento médico em relação aos honorários praticados pelas operadoras, bem como o esvaziamento da saúde pública, terceirização da gestão pública e contratação de médicos estrangeiros.



Participantes da reunião

2ª reunião de Diretoria e Conselho Deliberativo da SOMERJ. Barra do Piraí - 20 /04 / 2013

Em Barra do Piraí foi realizada a 2ª Reunião do Conselho Deliberativo da SOMERJ.

Além da palestra do Conselheiro Arnaldo Pineschi sobre "Relação médico-paciente: ortotanásia e testamento vital", dentro do universo de temas éticos e excelente conagração patrocinado pelo Espaço Cultural do CREMERJ.

No Conselho Deliberativo, os temas sobre exercício profissional

público e da área privada, foram atualizados, bem como as ações em relação aos médicos estrangeiros e ao REVALIDA, que é condição exigida pelas entidades médicas, para o ingresso de qualquer nacionalidade de médico, que desejar atuar no país.

Questões administrativas na relação da AMB/SOMERJ e filiações também foram tratadas e encaminhadas ações, na busca de aperfeiçoar o sistema associativo.



Palestrante- Dr. Arnaldo Pineschi

Reunião do Conselho Deliberativo



Dr. Glauco, Dra. Carmem Lúcia (presidente da AMB), Dr. Ramon, Dra. Vera Fonseca e Dr. Benjamin

Reunião do Conselho Deliberativo da AMB- realizado na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro em 12 de março de 2013



Dr. Florentino presidindo Reunião do Conselho Deliberativo da AMB



Após nove anos, o Rio de Janeiro sediou a primeira reunião do Conselho Deliberativo da AMB de 2013. O encontro foi realizado na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Constaram da pauta, assuntos como o projeto de lei de iniciativa popular em defesa de mais recursos para a saúde, que já arrecadou mais 1,2 milhão de assinaturas; clube médico e plano de previdência para associados; assembleia da Associação Médica Mundial, que será realizada em outubro, em Fortaleza; relação entre associações de especialidade e Ministério da Saúde e Educação, entre outros.

PÓS-GRADUAÇÃO

Unicastelo

PÓS-GRADUAÇÃO EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO "LATO-SENSU"

MEDICINA DO TRABALHO

Coordenação: Dr. Aizenaque Grimaldi de Carvalho (CREMESP: 52.545)

PERÍCIA MÉDICA

Coordenação: Dra. Ederli Marialva de Azevedo Leão (CREMESP: 50.531)

Aulas um
final de semana
por mês

Turma no Rio de Janeiro, com início em agosto/2013, no Magic Palace (Glória)

**Informações
e Inscrições:**

www.agoraacademy.com.br
contato@agoraacademy.com.br
(11) 3379-2552

AGORA
Academy



Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho

Pediatra, Conselheiro e Coordenador da Comissão de Bioética do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro. Presidente do Departamento de Bioética da Sociedade Brasileira de Pediatria. Membro do Conselho Editorial da Revista Bioética do Conselho Federal de Medicina.

A ortotanásia e o testamento vital no contexto da relação médico-paciente

Esse tema ocupa lugar frequente na mídia e nas discussões científicas, nos mais variados fóruns, acadêmicos ou não.

Entendemos que esse assunto deva ser abordado pela sua permanente atualidade e pela dificuldade em se chegar a um lugar comum e, até mesmo, pela dificuldade em se lidar com os conflitos daí surgidos. O maior conflito repousa no entendimento do que caracteriza uma morte digna e sobre a possibilidade de se identificar meios éticos necessários para alcançar esse fim. Nessa busca de compreensão é que deve ser pretendida a perfeita caracterização do que seja a bondade, o entendimento do que seja fraqueza e a rejeição do que seja maldade.

A eutanásia propõe a abreviação da vida do paciente como mecanismo de abreviação da dor e do sofrimento, proporcionando uma boa morte. Mas até que ponto é válido tirar a vida do paciente para eximi-lo desses males? Nessa dúvida repousa uma das grandes fundamentações para a contestação desse processo.

Alem de tudo, trata-se de homicídio, ato ilícito não admitido pelo Direito, nem pela Ética Médica.

A ortotanásia surge como uma nova via a ser utilizada nesse contexto, uma vez que tem um conceito mais abrangente no que toca à humaniza-

ção e ao respeito pelo ser humano nesse momento crucial.

Ela pode ser vista como uma aplicação do princípio bioético de não maleficência (não causar danos ou prejuízos), principalmente, quando o paciente já se encontra naquela situação de não mais se beneficiar com o tratamento, em sofrimento e sem prognóstico de melhora com as medidas tomadas. Isso vem caracterizar um caso de tratamento fútil, caracterizando a obstinação terapêutica. A futilidade terapêutica estará caracterizada na medida em que todas as medidas propostas como tratamento já não proporcionam o resultado delas esperado. Esse seria o momento de perceber a incapacidade de se lutar contra um processo que se mostra inexorável, à luz do que se dispõe de mais atual no campo médico. Não é uma derrota para a morte, mas sim a compreensão do momento de parar. E aqui está o grande conflito, sob os mais variados aspectos, técnicos, científicos, morais e religiosos para a tomada de decisão.

Por isso, a fundamentação teórica da ortotanásia diz que, para que um procedimento caracterize-se como tal, deve haver uma motivação e intenção que só visem o benefício do paciente, sem que desse ato se retire alguma vantagem, de

qualquer aspecto que seja. Desse modo ela é vista como uma aplicação do princípio da beneficência (causar o bem).

Nesse ponto do raciocínio surge a distanásia, que é a manutenção intransigente e obstinada da vida, a qualquer custo e à custa da dor e do sofrimento do paciente e dos familiares, não distinguindo as intervenções terapêuticas inúteis e nem quando a morte deve ser o desfecho natural da vida. A distanásia preocupa-se com a quantidade de vida e coloca em segundo plano a qualidade de vida.

A fase terminal da vida exige ponderações, tanto sobre a quantidade como sobre a qualidade de vida. Ponderações essas que tornam obrigatória uma reflexão sobre os três paradigmas atuais da prática médica: o paradigma técnico - científico, o comercial empresarial e o da benignidade humanitária, cada qual com suas prioridades e estratégias.

O paradigma técnico científico pauta-se pelo orgulho dos avanços conquistados. Porém, esse orgulho pode transformar-se em arrogância e a morte deixar de ser um desfecho natural da vida para ser um inimigo a ser vencido a qualquer custo ou um "fracasso" a ser escondido. Torna-se, por isso, um embrião da distanásia.

Sob a ótica comercial empresarial, vislumbrando a modernidade ligada ao desenvolvimento tecnológico e científico, a análise repousa nos custos. E, nessa situação, o médico corre o risco de perder seu caráter liberal e tornar-se um partícipe de um sistema empresarial, hospitalar ou não, onde sua atuação poderá ser tolhida na medida em que seja direcionada conforme a estratégia. Ao sistema hospitalar interessa a distanásia como fonte de recursos e ao sistema intermediador não interessa por ser fonte de despesas.

O paradigma da benignidade humanitária encontra eco naqueles que reconhecem o benefício da tecnologia e da ciência, preconizam uma boa administração dos serviços de saúde, opondo-se aos que defendem a eutanásia e a distanásia e tentando proporcionar ao paciente uma morte digna e respeitosa, na hora certa. Nesse modo de ver a prática médica é que se vislumbra e se valoriza a autonomia do paciente, tanto quando ele tem capacidade de decidir e quando já a família responde por ele.

Essa é uma visão da relação médico-paciente onde as autonomias, do médico e do paciente, podem evoluir para uma discussão sobre o fim da vida e uma tomada de decisão calcada nessa discussão. Nesse contexto surgiu a Resolução

CFM 1.805 / 2006, que normatiza a Ortotanásia, atrelada aos conceitos de cuidados paliativos, onde diz que é permitido ao médico limitar ou suspender procedimentos e tratamentos que prolonguem a vida do doente em fase terminal, de enfermidade grave e incurável, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal. Continua preconizando que o doente continuará a receber todos os cuidados necessários para aliviar os sintomas que levam ao sofrimento, assegurada a assistência integral, o conforto físico, psíquico, social e espiritual, inclusive assegurando-lhe o direito da alta hospitalar.

Mais recentemente, foi editada a Resolução CFM 1.995 / 2012, que normatiza as Diretivas Antecipadas da Vontade (ou Testamento Vital), onde define Diretivas Antecipadas de Vontade como o conjunto de desejos, prévia e expressamente manifestados pelo paciente, sobre cuidados e tratamentos que quer, ou não, receber no momento em que estiver incapacitado de expressar, livre e autonomamente, sua vontade. Neste documento, três questões são definidas:

A primeira, que a decisão do paciente deve ser feita antecipadamente, isto é, antes de ingressar na fase crítica.

A segunda, que o paciente ao decidir esteja plenamente consciente.

A terceira, que sua manifestação pre-

valeça sobre a vontade dos parentes e dos médicos que o assistem.

Como dito na abertura desse artigo, esse tema ocupa lugar frequente na mídia e nas discussões científicas, nos mais variados fóruns, acadêmicos ou não.

E essa discussão passa por duas visões do processo de morrer:

Uma que vislumbra uma circularidade no processo de nascer e morrer, passando por situações de Manutenção da Vida, de Tratar e Cuidar, de Obstinação e Futilidade Terapêuticas, de Distanásia e Ortotanásia, tendo em mente o dilema entre a sacralidade e a qualidade da vida.

Outra que vê o mesmo processo de nascer e morrer como um quebra cabeça, passando pelas mesmas situações, onde peças são colocadas para se formar uma imagem resultante de influências da religiosidade, do avanço tecnológico, de decisões judiciais, procurando contemplar a beneficência e a não maleficência.

É importante que no processo de morrer sempre se tenha o respeito à pessoa, numa prática clínica que a livre da dor tanto quanto possível, que valorize suas decisões a respeito de si própria, bem como valorize seus medos, sentimentos, valores e expectativas, viabilizando a continuidade dos cuidados necessários e dando a chance dela morrer onde quiser e acompanhada de quem quiser.



VIDA INDIVIDUAL

Ao contratar o **Porto Seguro Vida Individual**, você garante sua tranquilidade e a proteção de quem mais ama, agora e no futuro.

Além disso, escolhe as coberturas mais adequadas às suas necessidades, entre elas a "Cláusula Profissional", uma ótima solução para quem é autônomo ou profissional liberal.

Diária de Incapacidade Temporária: Um benefício ao seu alcance. Complemente e proteja a sua renda no caso de um eventual afastamento.

Faça sua cotação:

(21) 3565-7242 | aposcorretora@aposcorretora.com.br

Porto e Apo's uma parceria para você.

 **APO'S**
Life Specialist
www.aposcorretora.com.br

 **PORTO SEGURO**
SEGUROS

Vida individual



Wilson Shcolnik

Diretor da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial

Bons resultados

O número de exames realizados por laboratórios monitorados é de cerca de 300 milhões/ano, correspondendo a 30% dos exames realizados no país por laboratórios públicos e privados.

Serviços de assistência à saúde e pacientes têm se beneficiado de inúmeros avanços tecnológicos que, se por um lado contribuem para uma melhor qualidade de vida, por outro, pela complexidade que trazem, são responsáveis por incidentes que afetam a segurança dos pacientes, podendo causar danos desnecessários, denominados “eventos adversos”. O impacto econômico destes eventos é crítico e constrangedor, resultando em gastos com prolongamento de hospitalização, tratamentos dos “eventos adversos” ou incapacidades geradas e com litígios. A realização de exames laboratoriais também ocorre num ambiente complexo, propício ao aparecimento de problemas que, se não adequadamente controlados, impactam aos próprios laboratórios clínicos, médicos e pacientes. A medicina laboratorial é parte essencial e de valor, de sistemas de assistência à saúde. Ela é crucial. Como garantir resultados exatos e confiáveis? Como os usuários de serviços de saúde podem realizar escolhas?

A criação de Programa de Acreditação para Laboratórios Clínicos pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica representou uma resposta a persistentes alegações e várias evidências de más

práticas, erros, inexistência de padrões e fraudes, significando uma iniciativa de garantia da qualidade que se baseia em experiências internacionais, monitorando todas as fases do processo laboratorial. Desde o seu lançamento, observamos uma mudança positiva na cultura e nas práticas dos laboratórios clínicos brasileiros que, em sua maioria, precisaram se “reinventar”, capacitando pessoal e atualizando suas práticas. O número de exames realizados por laboratórios monitorados é de cerca de 300 milhões/ano, correspondendo a 30% dos exames realizados no país por laboratórios públicos e privados. A Agência Nacional de Saúde em 2011 lançou o Programa de Divulgação da Qualificação de Prestadores de Serviços na Saúde Suplementar e pretende tornar públicos os atributos de qualidade da rede própria e contratada pelas operadoras de planos de saúde que atendem aos beneficiários do sistema de saúde suplementar. A divulgação estimulará as operadoras a qualificarem sua rede assistencial, prestigiando os laboratórios clínicos acreditados e estimulando outros a buscarem a acreditação. Os usuários que esperam receber serviços de qualidade agora poderão buscar no selo de acreditação uma orientação para suas escolhas.



**Posse da Diretoria de
Medicina Legal e Perícias Médicas:**

da esq.p/direita - Drs. Luiz Carlos Prestes Jr, José Ramon Varela Blanco, Antônio Mizael Pires, Marcos Paulo Costa da Silva (Presidente da ABMLPM-RJ), Jarbas Simas (Presidente da BMLPM-Nacional), Dra. Miriam de Castro Pinto e Dra. Ruth Cytrynbaum Cwajgenberg

Evento discute erro médico e reúne autoridades do Judiciário na posse da diretoria da ABMLPM-RJ

“A interação entre os juízes e desembargadores com os peritos e legistas é o caminho para alcançarmos justiça social também para os cariocas

Assunto bastante controverso, o chamado erro médico foi amplamente discutido na I Jornada Científica, promovida pela Associação Brasileira de Medicina Legal e Perícias Médica – Regional do Rio de Janeiro (ABMLPM-RJ). Sob o tema “Erro Médico e a Justiça”, o evento aconteceu nos dias 22 e 23 de março, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), em Botafogo, e contou com a participação de diversas autoridades do Judiciário.

Segundo os organizadores, o tópico central foi escolhido em reconhecimento à profunda relevância que exerce em todas as esferas da sociedade, uma vez que o perito é o olhar técnico da Justiça em casos de litígio. Nesse sentido, foram discutidas questões e abordagens relativas à aplicação dos conhecimentos médicos em investigações dessa natureza, de modo a rever e aprimorar tais práticas que influenciam diretamente a vida dos cidadãos que vão à Justiça todos os anos, como explicou o Dr. Marcos Paulo Costa da Silva,

presidente da Regional do Rio de Janeiro da ABMLPM.

Orgulhoso com o sucesso do primeiro evento da ABMLPM carioca, Marcos Paulo Costa da Silva reconheceu a maior missão conjunta que nasceu desse ato: a de representar todos os peritos e legistas do Estado do Rio de Janeiro. Ainda assim, o recém-empossado dirigente do órgão no Rio ratificou que a ABMLPM-RJ irá atuar sempre em defesa do ato médico pericial. Em sua opinião, a constante discussão e revisão do assunto é fundamental para a construção de um país mais justo. “A interação entre os juízes e desembargadores com os peritos e legistas é o caminho para alcançarmos justiça social também para os cariocas”, encerrou Silva.



Dr. Ramon Varela Blanco durante a cerimônia de abertura

Da esquerda para direita:

Annelise de Abreu

Presidente da SUPEM (SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA DE PESQUISAS E ESTUDOS MÉDICOS)

Luiz José de Souza

Presidente da SBCM - Regional RJ e Representando o Presidente da FBPJ (FUNDAÇÃO BENEDITO PEREIRA NUNES)

Ramon Varela

Presidente da SOMERJ

Geraldo Augusto Pinto Venâncio

Secretário de Saúde do Município de Campos dos Goytacazes

Francisco Arthur de Souza Oliveira Vice-Prefeito do Município de Campos dos Goytacazes

Almir Abdala Salomão Filho

Presidente da SFMC

Paulo Roberto Hirano

Diretor Clínico do Hospital Geral de Guarus

Vera Fonseca

Vice-Presidente do CREMERJ

Fernando Sabia Tallo

Presidente da ABRAMURGEM Nacional

Nélio Artiles Freitas

Diretor da FMC (FACULDADE MEDICINA DE CAMPOS)

Roberto de Souza Carvalho

Diretor da Unicred Campos

Congresso Médico da Cidade de Campos

Um dos pontos altos do Congresso aconteceu na sexta-feira, quando o evento recebeu dois palestrantes internacionais que explorarão o tema Reprodução Humana

A

Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia, sob a presidência do Dr. Almir Salomão, realizou nos dias 15 a 18 de maio, o XVI Congresso de Médico da Cidade de Campos e o XXVI Congresso da Supem, na Faculdade de Medicina de Campos (FMC). O evento reuniu cerca de mil médicos e acadêmicos. Foram debatidos temas nas áreas de Neurologia e Neurocirurgia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Oncologia, Pediatria, Clínica Médica,



Almir Salomão Filho



Momento de descontração com o humorista Fábio Porchat

Ginecologia e Defesa Profissional. A abertura oficial do Congresso aconteceu na quarta-feira, às 20h, no Teatro Trianon.

Foram realizados dois cursos pré-congresso: o de Neuroimagem, com Leonardo Vandestein; e o de Emergência Clínica, com o presidente da Associação Brasileira de Medicina de Urgência e Emergência (Abramurgem), Fernando Sabia Tallo. Neste segundo, acadêmicos e residentes tiveram a oportunidade de debater as falhas existentes nas unidades que prestam atendimento de emergência e aprender técnicas específicas a serem aplicadas em seu primeiro contato profissional.

Um dos pontos altos do Congresso aconteceu na sexta-feira, quando o evento recebeu dois palestrantes internacionais que explorarão o tema Reprodução Humana. Um dos especialistas é o colombiano Elkin Lucena, pioneiro em reprodução Assistida na América Latina e participante da equipe do primeiro bebê de proveta no mundo, e o outro é o mexicano Rafael Sanchez Usabiaga, especialista em Rastreamento Genético.

Temas como: diabetes, pancreatite aguda, dor, insuficiência coronariana aguda, urgência oncológica, câncer gástrico, PET-CT, vasculites, LES, transplantes, DST, infecções do trato respiratório, nódulo tireoidiano, álcool e drogas, módulos nas especialidades de pediatria, ginecologia e obstetrícia e sessões clínicas foram debatidos e complementam esta etapa de atualização médica.

Que experiência colheu do recente Congresso de Campos, por você presidido?

Realizar qualquer congresso é por certo bastante trabalhoso. Entretanto, após o término do mesmo e ao olharmos os resultados, vemos o quanto importante ele foi para a cidade, para a classe médica, para os estudantes de medicina e também para a Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia. Além do aprendizado e troca de experiências entre todos os participantes, o conagração foi fundamental. Especialmente para mim, mais uma vez a certeza da organização e divisão de tarefas e contar com uma equipe pró-ativa foram fundamentais para o sucesso deste evento.

Como tem sido o movimento associativo na cidade de Campos?

Desde setembro de 2011, quando assumimos a diretoria, até os dias de hoje, conseguimos aumentar o nosso quadro associativo em cerca de 70 novos associados. Sabemos que não é fácil, mais cada vez mais estimulados pelas reuniões na SOMERJ, com a participação do Dr. Florentino e a AMB, temos nos empenhado em atrair novos associados e mostrar principalmente aos médicos mais jovens a importância do movimento associativo e que só unidos e com entidades cada vez mais fortes que de fato representem a nossa classe poderemos ter influência nos rumos da medicina, seja na parte de atendimento aos pacientes e na defesa profissional.

Há renovação com jovens interessados nas questões do exercício profissional e da política médica?

Infelizmente, vemos poucos médicos jovens interessados nestas questões. O que é uma pena, pois talvez sejam os médicos mais novos que estejam sofrendo com as dificuldades que enfrentamos na medicina. Emergências e hospitais sucateados,



Almir Salomão Filho

dos, falta de bons profissionais, falta de concurso público, remuneração decente, melhores condições de trabalho e de atualização profissional.

Como vê a importação de médicos estrangeiros para cobrir áreas carentes no Brasil?

Não acredito que a simples importação de médicos estrangeiros resolveria este problema. Primeiro de tudo, caso venham médicos estrangeiros, que estes passem por provas para revalidar o seu diploma, o Revalida, para que de fato possamos colocar a disposição da nossa população, seja em área carente ou não, médicos de capacidade comprovada. Mas, infelizmente, o que o nosso poder público não enxerga ou não quer enxergar é que a valorização do médico formado em nosso país, oferecendo condições de trabalho e de remuneração seriam pontos importantes para fixar o médico no interior ou em áreas carentes. O poder público deve pensar em oferecer mais oportunidades de formação na residência médica e a possibilidade de uma carreira de estado.

Life Imagem



- RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
 - TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA
 - RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA
 - ULTRASSONOGRRAFIA
 - DENSITOMETRIA ÓSSEA
 - MAMOGRAFIA
 - ECOCARDIOGRAMA
 - ECOCOLORDOPPLER VASCULAR
- www.lifeimagem.com.br

Unidades:

Barra da Tijuca I

Avenida das Americas, 3665
(Barra Square)
Tel: 2212-6200

Barra da Tijuca II

Avenida Cândido Portinari, 555
(Anexo ao Hospital Rio Mar)
Tel: 2212-6200

Centro

Avenida Graça Aranha, 416 / Sl. 214
Tel: 2212-6200

Tijuca I

Rua Conde de Bomfim, 300
Tel: 2212-6200

Tijuca II

Rua Bom Pastor, 295
(Anexo ao Hospital Evangélico)
Tel: 2204-6200

Norte Shopping

Av. Dom Hélder Câmara, 5474 / Cob. 3031
Tel: 3296-6200

Campo Grande

Avenida Cesário de Melo, 3045
Tel: 3198-1500

Niterói

Rua Jornalista Moacyr Padilha, 250
Centro - (Anexo ao Hospital Santa Cruz)
Tel: 2707-6200



Drs. Abdu Kexfe, José Manes, Euclides Carpi (Presidente), Fábio Monerat e João Alberto da Cruz

Nova Diretoria é eleita na Federação Rio

Um dos pontos que considero importante durante a gestão é a unidade das singulares do estado no fortalecimento da marca Unimed



Conselho Federativo elegeu a nova diretoria executiva da Unimed Federação Rio, no dia 22 de março, em Assembleia Geral Ordinária. Para o mandato 2013/2017,

Euclides Malta Carpi se manteve na presidência da cooperativa e Fábio Nasser Monnerat como diretor Administrativo-Operacional. Abdu Kexfe passa a diretor de Mercado e Tecnologia da Informação, João Alberto da Cruz é o novo diretor Financeiro e José Manes assume como diretor de Integração e Intercâmbio.

No Conselho Fiscal tomaram posse para o período 2013/2014, como efetivos, Alexandre de Souza Moura, Antônio Daniel Moura Genovez e Gilmar de Oliveira Pacheco; e como suplente André Carvalho Gervásio.

“Um dos pontos que considero importante durante a gestão é a unidade das singulares do estado no fortalecimento da marca Unimed. Nesta gestão, nosso trabalho será implementar as

ações estabelecidas pelas federadas, construídas em comum acordo em nosso Plano de Diretrizes Estratégicas (PDE), visando aperfeiçoar e modernizar nossas ações”, disse o presidente reeleito Euclides Malta Carpi.

Para o novo diretor de Integração e Intercâmbio, José Manes, fazer parte da Federação era um desejo. “Qualquer dirigente almeja ser diretor da Federação Rio, que tem enorme importância no Sistema Unimed. A expectativa agora é de muito trabalho. Estar aqui é o reconhecimento ao trabalho de três mandatos à frente da Unimed Nova Friburgo”, disse o novo diretor, José Manes.

Segundo João Alberto da Cruz, eleito diretor Financeiro, o momento representa a possibilidade de continuar levando à Federação Rio a visão das Unimeds de pequeno porte acerca do esforço que fazem para manter a medicina em elevados padrões de qualidade. “Vou enfrentar o desafio de manter a Federação no mesmo ritmo de crescimento e fortalecer as relações entre as federadas, com foco na redução de custos e na ampliação dos serviços. Trago, como experiência, o compromisso contínuo com os ideais e conceitos cooperativistas, o respeito e a obediência aos estatutos e a todas as normas do Sistema Unimed”, disse João Alberto da Cruz.

Euclides Malta Carpi, presidente

Formado pela Universidade Federal Fluminense, tem especialização em Anestesiologia. Foi diretor-presidente da



Unimed Norte Fluminense de 1992 até 2009; coordenador do PAC da Uniced Nova Friburgo e diretor pleno da Central Uniced, representando a Federação Rio. Na cooperativa, foi vice-presidente de 1997 até 2001, onde é o atual diretor-presidente desde 2005, com gestão até 2017. Na Unimed do Brasil, ocupa o cargo de diretor Financeiro desde 2009, com mandato até 2017.



Fábio Nasser Monnerat, diretor Administrativo-Operacional

Presidente da Unimed Três Rios desde 1995, com mandato até 2015, e na Federação Rio desde 2005, é formado pela Universidade Federal Fluminense e especializado em Ortopedia. Membro do Conselho Fiscal da Unimed do Brasil foi também integrante da Câmara Arbitral da Unimed do Brasil, de 2009 a 2013.



Janeiro (Unirio). Em seu segundo mandato na Federação, é ex-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ), é assessor da atual presidência, coordenador da Coordenação das Seccionais Municipais e Subsedes (Cosec) e membro da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia. Ocupa o cargo de vice-presidente e diretor médico da Unimed Rio e é membro do Conselho Confederativo da Unimed do Brasil.

João Alberto da Cruz, diretor Financeiro

Formado em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), com especialização em Ortopedia e Traumatologia, é cooperado-fundador da Unimed Resende desde 1992 e participa da diretoria da singular. Foi diretor Administrativo e desde 1997 é diretor-presidente da federada. Membro vogal do Conselho de Administração da Unicred



Regional Sul Fluminense e do Conselho Gestor da Unimed Participações, também coordena a Seccional Resende do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj).

José Manes, diretor de Integração e Intercâmbio

Presidente da Unimed Nova Friburgo desde 2006, com mandato até 2017, é especializado em Traumatologia-Ortopedia. Trabalhou em Medicina Pré-Hospitalar no Corpo de Bombeiro Militar do Estado do Rio de Janeiro, tendo participado da implantação do Serviço de Ambulâncias do Grupo de Socorro de Emergência em Nova Friburgo. É integrante titular da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (SBCOC) e membro internacional filiado da American Academy of Orthopaedic Surgeons.



Abdu Kexfe, diretor de Mercado e Tecnologia da Informação

Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, é formado pela Universidade do Rio de



Não perca tempo!

Reserve já seu espaço na próxima edição da Revista SOMERJ

Ligue já!
(21) 2714-8896

E-mail: revistasomerj@gmail.com

Principais temas das capas:
- Associação
- Médico A Importância
- Mec Rob
- O que aprendi
- Primeira reunião da SOMERJ de 2012
- SFMC Festeja sua história
- Entrevista: Dr. Márcio Bichara Diretor da FENAM



Mesa de Abertura- durante a execução do Hino Nacional

VI Congresso Médico

Mensagem do Presidente

Estou convicto de que estamos preparando um evento que ficará na lembrança de todos pela qualidade do conteúdo apresentado

Segundo o presidente Celso Barros, tanto os médicos quanto a Unimed-Rio foram beneficiados com o Congresso. “Para o médico, sair um pouco da rotina do consultório ou dos ambientes hospitalares para conversar, ouvir outras opiniões, é fundamental. E por parte da Unimed-Rio, seguimos com nossa filosofia de investir no médico de todas as formas possíveis, seja pela melhor remuneração, por melhorias operacionais ou por iniciativas como o VI Congresso Médico de educação continuada.”

Os temas escolhidos pela comissão organizadora justificaram o histórico do evento, abordando a atualidade e o futuro da medicina. O Diretor Médico da Unimed-Rio e responsável pelo Congresso, Dr. Abdu Kexfe, apontou as principais qualidades do evento. “Tivemos um Congresso riquíssimo em termos de conhecimento e amplo no que diz respeito às especialidades médicas. Tivemos temas atuais, debates sobre tendências e práticas que estão modificando a forma com que os médicos se relacionam com pacientes e, principalmente, um interesse genuíno dos parti-



Dr. Celso Barros parabenizando o conferencista da Conferência Magna do Congresso: Dr. Antonio Carlos Onofre de Lira (Diretor Técnico Hospitalar do Hospital Sírio-Libanês)

cipantes”, destacou ele.

E realmente os participantes estavam interessados em se atualizar e interagir com outros médicos. Ao fim de uma palestra na sala de Cirurgia Geral, o Dr. Baltazar Fernandes ressaltou que é “interessante fazer sempre uma reciclagem dos principais temas”. Já para o Dr. Gustavo Alcides Ayres Costa, “o congresso tem várias funções, entre elas a de poder “discutir os temas do congresso e outros casos com os colegas de profissão.”

E para manter o ritmo da educação continuada proposta pelo VI Congresso Médico, o Dr. Celso Barros lembra que outros encontros serão promovidos ao longo do ano. “Este ano ainda teremos novas oportunidades de atualização profissional, que serão oportunamente divulgadas”, disse o presidente.



Notícias do CREMERJ

Dra. Márcia Rosa de Araujo
Presidente

CREMERJ repudia importação de médicos estrangeiros

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro repudia a proposta do Governo Federal no que diz respeito à "chamada internacional" de médicos para trabalhar no Brasil. O CREMERJ tem afirmado que não faltam médicos no país, e sim concursos públicos com

salários adequados às nossas responsabilidades, com plano de cargos, vencimentos e carreira de estado.

O Conselho acredita que tal modelo não garantirá qualidade no atendimento à população. "Concurso público com melhores salários e condições adequadas de trabalho irá melhorar a assistência médica à popu-

lação. Não há carência de médicos no país, há falta de incentivo do governo à saúde pública", afirma a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

O CREMERJ reforça seu compromisso com a luta em defesa da categoria médica e de sua devida valorização.

CREMERJ constata falta de médicos no Souza Aguiar

Em visita técnica nessa sexta-feira, dia 3, o CREMERJ constatou a falta de recursos humanos no Hospital Municipal Souza Aguiar, o que tem dificultado o trabalho médico. No centro cirúrgico, por exemplo, que tem dez salas, não existe a possibilidade de todas operarem ao mesmo tempo em função da carência de anestesistas.

Outro problema no Souza Aguiar é que a diminuição do atendimento dos hospitais federais, causada pela falta de médicos e pelo fechamento de serviços, tem sobrecarregado a unidade. Além disso, em algumas

enfermarias, há vagas, mas não há camas para os pacientes. Segundo os médicos, parte do mobiliário da Maternidade da Praça XV, desativada em fevereiro, deverá ser encaminhada para o Souza Aguiar para suprir essa necessidade.

No hospital, os conselheiros Pablo Vazquez e Marília de Abreu visitaram vários setores como CTI, pediatria, ortopedia, centro cirúrgico e cardiologia. Eles também se reuniram com o diretor geral do Souza Aguiar, que assumiu o posto, oficialmente, na quinta-feira, 2.

O CREMERJ também verificou as instalações da Coordenação de Emer-

gência Regional (CER) – Centro –, anexa ao hospital, inaugurada em 2012.

"A CER melhorou o problema da superlotação, mas os médicos continuam sobrecarregados no Souza Aguiar, pois a carência de recursos humanos é grande. É fundamental realizar concurso público e oferecer um plano de carreira para os médicos", declarou Vazquez.

Durante a visita, os conselheiros convidaram os médicos para participar do XII Congresso de Emergência do Rio de Janeiro, que acontecerá no dia 11 de maio, no Centro de Convenções Sul América.

Médicos do INC criticam propostas da Ebserh

Em consequência da intenção do Ministério da Saúde (MS) de colocar a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Ebserh, para gerir o Instituto Nacional de Cardiologia (INC), a direção do corpo clínico compartilhou com médicos da unidade e representantes de entidades, entre elas o CREMERJ, as propostas da empresa, que foram severamente criticadas durante reunião nesta quarta-feira, 15.

De acordo com a apresentação, ao implementar a Ebserh, a escolha das chefiarias será feita de forma compatível com os critérios da empresa; o regime de contratação será celetista; haverá controle de horas trabalhadas; além de outras medidas.

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, que acompanhou a reunião, destacou que a criação da Ebserh é resultado de várias ações do MS para desvalorizar a categoria médica.

“A gratificação dos médicos federais está congelada e sem previsão de resolução; os nossos salários são os mais baixos de todos os profissionais de saúde com ensino superior; o sucateamento dos hospitais aumenta a cada dia; faltam recursos humanos; e, agora, querem colocar uma empresa para gerenciar a saúde pública do Brasil. Ao invés disso, eles poderiam realizar concurso público e oferecer para os médicos um salário digno”, afirmou.

Márcia Rosa também motivou os colegas a participarem da mobilização que os médicos federais estão organizando em defesa da saúde. No dia 3 de junho, haverá uma assembleia no Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) para falar sobre detalhes do ato.

Compareceram ainda ao encontro, que reuniu cerca de 100 pessoas, o conselheiro Gilberto dos Passos e o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), Jorge Darze. Todos repudiaram a ideia da implantação da Ebserh.

Segundo a direção do corpo clínico do INC, na semana passada, um grupo de representantes do MS, que visitou o hospital, apresentou as propostas da Ebserh e afirmou que o INC, o Inco e os seis hospitais federais localizados no Rio de Janeiro serão administrados pela empresa pública de natureza privada.

Getúlio Vargas enfrenta problemas com superlotação

Em visita técnica nesta terça-feira, 7, o CREMERJ constatou problemas de superlotação e déficit de médicos no Hospital Estadual Getúlio Vargas. Só hoje havia 128 pacientes adultos internados na emergência, cuja capacidade é de 20 leitos. Vinte e um pacientes estavam deitados em macas nos corredores da unidade.

Como a demanda no hospital é superior à sua capacidade, a emergência fica frequentemente superlotada, sobrecarregando os médicos e, assim, gerando um déficit de recursos humanos.

O Getúlio Vargas também enfrenta problemas com a diversidade de formas de contratação. Há mais de seis vínculos empregatícios no momento e a insegurança de que algum deles seja cancelado sem que haja reposição de pessoal.

“Defendemos o concurso público com salários dignos porque é a melhor

forma de seleção, pois traz segurança ao médico e ao gestor”, declarou o conselheiro Luís Fernando Moraes.

Luís Fernando e os conselheiros Pablo Vazquez e Sergio Albieri convidaram os médicos para comparecerem à reunião na quarta-feira, 8, na sede do Conselho, com representantes da Secretaria Estadual de Saúde. Uma questão que será tratada no encontro é a política de recursos humanos.

Os médicos também foram convidados para participar do XII Congresso de Emergência do Rio de Janeiro, que acontecerá no sábado, 11, no Centro de Convenções Sul América.

Os conselheiros encerraram a visita passando por vários setores, entre eles, CTI, pediatria e centro cirúrgico. Luís Fernando, Vazquez e Albieri também se reuniram com a direção do Getúlio Vargas e membros da Comissão de Ética Médica do hospital.

CRM constata irregularidades no Hospital Rocha Faria

O CREMERJ constatou várias irregularidades como a falta de recursos humanos e a superlotação durante uma visita técnica, nessa segunda-feira, 6, no Hospital Estadual Rocha Faria, em Campo Grande. Na emergência, havia vários pacientes internados nos corredores, além de outros aguardando atendimento.

Existe déficit de leitos de retaguarda, levando a superlotação da emergência. Nos fins de semana, a falta de recursos humanos se acentua, prejudicando ainda mais o atendimento dos pacientes.

Na ocasião, os conselheiros Renato Graça, Erika Reis e Kássie Cargnin se reuniram com o diretor geral do Rocha Faria, José Macedo, que mostrou preocupação com a mudança constante nas equipes dos plantões. Isso acontece, principalmente, porque há seis vínculos empregatícios diferentes na unidade,

dentre eles estatutários, Fundação Saúde, Organização Social (OS), Fiotec e cooperativa - todos com salários distintos.

“Antigamente, havia um grande vínculo dos médicos com a unidade onde se trabalhava, pois se criava uma relação, inclusive com a comunidade do hospital. Por isso, lutamos pela realização de concursos com salários dignos”, declarou Kássie.

O CREMERJ também convidou os médicos para participar da reunião marcada para o dia 8 de maio, com representantes da Secretaria Estadual de Saúde, onde será discutida a Fundação Estatal de Saúde.

Além disso, os conselheiros convidaram os colegas para o XII Congresso de Emergência do Rio de Janeiro, que acontecerá no dia 11 de maio, no Centro de Convenções Sul América.

Revalida, sim!: médicos e estudantes protestam no Rio

Em várias partes do Brasil, estudantes de medicina promoveram o ato público "Revalida, sim!", para protestar contra a intenção do Ministério da Saúde (MS) de importar médicos estrangeiros sem a revalidação do diploma. Na cidade do Rio de Janeiro, a manifestação, que recebeu o apoio do CREMERJ, reuniu, na Praia de Copacabana, cerca de 300 pessoas, entre médicos, acadêmicos e cidadãos. O representante do "Revalida, sim!" na capital, Ricardo Contó, falou sobre o verdadeiro objetivo do movimento.

"Não temos nada contra os médicos estrangeiros, nem contra os colegas brasileiros que estudam no exterior. Apenas somos a favor da revalidação do diploma, que é um ato obrigatório e, principalmente, uma garantia para a população", explicou.

Em seu pronunciamento, a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, ratificou que o CREMERJ é veementemente contra a medida que o governo federal planeja adotar e afirmou que o Conselho do Rio de Janeiro não aceitará registrar médicos formados no exterior nessas condições.

"A população merece um atendimento de qualidade e a revalidação do diploma é fundamental para que isso aconteça. Se for preciso, tomaremos todas as providências para impedir a concretização dessa medida, que é antiética, ilegal e desnecessária. Ao invés de importar médicos, o MS deveria criar um plano de carreira de estado. Não há incentivo para os colegas irem trabalhar



no interior, pois não tem estabilidade e, em alguns casos, as condições de trabalho são precárias. Não somos xenófobos, somos contra atitudes covardes", declarou.

Representantes de outras entidades médicas também demonstraram repúdio em relação ao ato de não revalidar o diploma. O presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), Jorge Darze, falou que esse é um importante momento para que médicos e acadêmicos se unam contra essa intenção absurda. Já a presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), Beatriz Costa, reforçou que, para melhorar a gestão da saúde, precisa-se de um plano de carreira.

"O governo está oferecendo medidas paliativas, e não de estado. Ao contrário do que justifica o MS, têm, sim, médicos suficientes no país e a revalidação do diploma é justa, não pode acabar", disse.

Estudantes de várias universidades como Unig, Unigranrio de Duque de Caxias e da Barra da Tijuca, Gama Filho, Estácio e alunos do município de Vassouras compareceram ao ato e mobilizaram a população com discursos

e entrega de panfletos. Durante a manifestação, a vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, destacou a iniciativa dos acadêmicos de promover o "Revalida, sim!".

"Não é certo que os nossos estudantes passem por tantas avaliações honestas, entre elas, vestibular e residência médica, e pessoas que não se formaram no Brasil receberem o registro sem a revalidação do diploma. A importação de médicos não é a solução para a saúde pública e suplementar. O Rio não vai permitir isso. Os acadêmicos entenderam o quão injusta é essa proposta e organizaram um ato nacional. A nossa categoria não deixará de lutar", afirmou.

Compareceram ao "Revalida, sim!", os conselheiros Luís Fernando Moraes, Alkamir Issa, Marcos Botelho e Armindo Fernando da Costa. Em Itaperuna, o movimento, que também foi apoiado pelo Conselho, foi representado pelo coordenador da seccional Carlos Eugênio de Barros.

O CREMERJ convidou ainda os participantes do Rio para estarem no dia 5 de junho, na Cinelândia, às 10h, para um protesto em defesa da valorização da medicina.

Médicos pedem à Dilma Rousseff que salve a saúde pública do RJ

Cerca de 100 pessoas, entre médicos, estudantes de medicina e sociedade civil, participaram de mobilização em defesa da saúde pública e da valorização da categoria nesta quinta-feira, 9, em frente à sede do CREMERJ. A fachada do Conselho foi completamente coberta por faixas, com o apelo “Presidente Dilma, salve a Saúde Pública do Rio”.

Só este ano, o CREMERJ promoveu várias manifestações para denunciar o descaso do governo em relação à saúde pública e à valorização da categoria médica. A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, afirmou que o Conselho não deixará de lutar em favor da categoria e da população.

“Esse ato é mais um de vários que temos feito para mostrar a nossa insatisfação. Serviços estão sendo fechados, médicos estão se aposentando e não há reposição, sobrecarregando o trabalho dos colegas e deixando de oferecer o atendimento que a população merece. O povo é um importante aliado nosso e não vamos deixar de lutar. O CRM é nossa casa e, por isso, colocamos na nossa porta esse apelo. Os corações estão com a gente, mas as espadas também estão”, declarou Márcia Rosa, sendo apoiada e aplaudida pelos participantes.

Durante a manifestação, os médicos também criticaram a intenção do Ministério da Saúde (MS) de migrar para o interior do Brasil mais de seis mil médicos de Cuba. Estudantes das universidades Estácio de Sá e Unig, além de residentes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), somaram forças ao ato.

“É um cenário complicado. Temos sentido o desrespeito, com condições precárias de trabalho, salários baixos e ausência de plano de carreira. Nós nos

dedicamos por tanto tempo, estudando, e recebemos isso em troca. Não entendo essa ideia do MS de trazer para o país médicos de Cuba, se eles não estruturam o que está aqui dentro”, opinou Murielle Urzeda Moura, residente do 1º ano de psiquiatria do Hospital Pedro Ernesto.

O coordenador da Comissão de Saúde Pública, Pablo Vazquez, também falou sobre o assunto.

“Acreditamos que a presidente da República está mal assessorada na área da saúde, pois não há resoluções para os problemas que pontuamos há anos. Pelo contrário, o MS apresenta uma ideia contraditória como essa de trazer para o Brasil médicos estrangeiros. Enquanto isso, os médicos daqui resistem heroicamente em seus postos de

trabalho”, salientou.

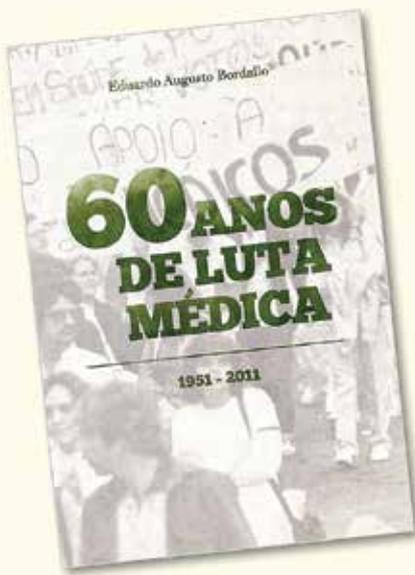
O vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM) e conselheiro do CREMERJ, Aloísio Tibiriçá, destacou a importância desse ato público para a categoria médica de todo o país.

“Essa manifestação vale muito porque reafirma o que médicos de vários estados estão reivindicando. Nossa categoria não quer aceitar mais essa situação caótica e luta por salários melhores, carreira de estado e financiamento na saúde. Sobre os hospitais federais, o Rio sente mais por ter o maior número deles em seu território. Por isso, está aí nosso clamor à presidente por essa causa que é do médico e da população”, afirmou.

Murais com fotos tiradas pelo Conselho durante fiscalizações e visitas técnicas, exibidos durante a mobilização, ratificaram a situação de calamidade dos hospitais públicos no Rio de Janeiro.

E A LUTA CONTINUA...

60 ANOS DE LUTA MÉDICA, de Eduardo Augusto Bordallo



A renda obtida com a venda será revertida para os projetos de Responsabilidade Social da Unimed-Rio

apoio:



Vendas:
LIVRARIA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
EDITORA RUBIO | WWW.RUBIO.COM.BR

Agenda Somerj

Abril 2013

Dia 07

Dia Mundial da Saúde
Manifestação em Defesa da Saúde Pública
Dr. Ramon

Dia 11

Reunião de Diretoria da SOMERJ

Dia 12

Reunião do Conselho Deliberativo da AMB
Drs. Ramon e Benjamin

Dia 19

Palestra Científica e Espaço Cultural do
CREMERJ - Barra do Pirai
Drs. Ramon, Benjamin, Glauco, Arnaldo e
José Roberto

Dia 20

Reunião da Diretoria e Conselho Deliberativo da
SOMERJ - Barra do Pirai
Drs. Ramon, Benjamin, Glauco e Arnaldo

Dia 25

Dia Nacional de Alerta aos Planos de
Saúde
Dr. Ramon
Reunião de Diretoria da SOMERJ

Dia 26

CREMERJ Cultural - Volta Redonda
Dr. Ramon

Dia 27

CREMERJ Cultural - Tijuca
Dr. Ramon

Maio 2013

Dias 02 a 04

VI Congresso da UNIMED - Rio
Dr. Ramon

Dia 09

Reunião de Diretoria da SOMERJ
CREMERJ Cultural - Niterói
Drs. Ramon e Glauco

Dia 10

Posse da Diretoria da Sociedade Brasileira
de Pediatria
Drs. Ramon e Benjamin

Dia 11

XII Congresso Médico dos Hospitais Públi-
cos de Emergência do RJ.
Dr. Ramon

Dias 15 a 17

XVI Congresso Médico de Campos
Drs. Ramon e Benjamin

Dia 17

CREMERJ CULTURAL Campos
Drs. Ramon, Angela, Benjamin
e Carlindo

Dia 18

Reunião de Diretoria e Conselho
Deliberativo da SOMERJ - Campos
Drs. Ramon, Angela, Benjamin e José
Roberto

Dia 23

Reunião de Diretoria da SOMERJ
Drs. Ramon, Glauco e Benjamin

Junho 2013

Dia 06 - Assembleia dos Médicos
Dr. Ramon

Dia 13 - Reunião de Diretoria - SOMERJ -
Drs. Ramon, Glauco, Benjamin e Carlindo

Dia 14 - CREMERJ Cultural - comemoração
dos 50 anos de fundação da Associação
Médica Norte Fluminense - Itaperuna

Dia 15 - Reunião do Conselho Deliberati-
vo da SOMERJ- Dra. Angela, Dr. Benjamin,
Dr. José Roberto e Dr. André Gervásio.



*Olha só
a preocupação do
Dr. Antônio com o
futuro da sua família*

CNPJ: CLUBE MÉDICO Assistência e Previdência 00.530.938/0001-45;
Cla. de Seguros Previdência do Sul 92.751.213/0001-73; Inlana Seguros S/A 01.100.145/0001-59;
Maritima Seguros S/A 01.383.493/0001-80

Compare os preços. Antes de fazer seguro, consulte o Clube Médico ou sua Associação.

*Quem se associa ao Clube
Médico pode garantir um futuro
tranquilo para sua família com
o Seguro de Vida*.*

*E de quebra, só se preocupar
com as coisas boas da vida.*



Clube Médico
Assistência e Previdência

Informações:
Dr. José Ribamar



21 3094-7111

*Processo SUSEP nº: 10.00.008/99-68

Distribuição de Lucros Isentos

Criada Especialmente para Atender Empresas e Profissionais da Área de Saúde

Vantagem da Escrituração Contábil na forma das leis comerciais e fiscais

Desde 1996, os lucros ou dividendos calculados com base nos resultados apurados, pagos ou creditados pelas PJ tributadas pelo Lucro Real ou Presumido, não estão sujeitos à incidência do Imposto de Renda na Fonte, nem integram a base de cálculo do imposto do beneficiário, pessoa física ou jurídica. (Artigo 10 da Lei 9.249/1995 e artigo 48 da Instrução Normativa 93/1997)

O lucro só poderá ser totalmente distribuído como isento, se a PJ mantiver a escrituração contábil de acordo com a legislação comercial e fiscal, que é a escrituração do livro diário de acordo com o artigo 6º e 7º do Decreto 64.567 de 22/05/1969 e demonstrar a apuração do lucro a ser distribuído aos sócios, que pode ser de acordo com as quotas do capital social ou de acordo com a produtividade.

As empresas que escrituram o livro caixa, não mantendo a escrituração contábil regular, só poderão distribuir como isento até o valor do lucro presumido, 32% de suas receitas, para as sociedades civis de profissão regulamentada e 8% para as de estrutura hospitalar, deduzido dos impostos federais incidentes devidos, desde que a distribuição ocorra após o encerramento do trimestre de apuração. Se não dispõe de balancetes contábeis, a PJ não conhece o seu verdadeiro lucro para poder distribuir aos sócios. Por isto, só poderá distribuir a base da presunção de 32% da receita, como lucro aos sócios.

O fato, é que alguns profissionais da contabilidade, entendem que a PJ é tributada pelo lucro presumido ou pelo lucro real ou simples nacional, não necessitam de contabilidade regular, até porque é mais simples não fazer a contabilidade. Além desta exigência da receita federal, a falta de contabilidade, escrituração do livro diário, deixará a PJ em dificuldades, quando da

necessidade de captação de recursos em bancos, participação em licitações, apuração de haveres, aprovação de crédito junto a fornecedores, discussões judiciais, etc.

O mesmo ocorre com as empresas tributadas com base no lucro arbitrado, que só poderão distribuir como isento aos seus sócios, o valor do lucro arbitrado, deduzido dos impostos federais, nas mesmas condições acima, do lucro real e presumido.

As empresas optantes do Simples Nacional, microempresas e EPP, que mantêm a escrituração contábil de acordo com a legislação comercial e fiscal (livro diário), poderão distribuir a totalidade do lucro apurado, sem incidência do Imposto de Renda na fonte. A escrituração contábil em todas as formas de tributação, têm que conter os requisitos legais, sem vícios, erros ou deficiência, para que não seja considerada a imprestabilidade da escrita, assim como a sua documentação deverá estar revestida das exigências necessárias, de acordo com o artigo 160, parágrafo 1º do RIR.

As PJ com débito, não garantido, para com a Fazenda Nacional (receita e INSS), não poderão distribuir quaisquer lucros a seus sócios, diretores e demais membros de órgãos dirigentes, fiscais ou consultivos. A inobservância desta regra importa em multa em montante igual a 50% (cinquenta por cento) das quantias distribuídas ou pagas indevidamente para os diretores e demais membros da administração que receberem importâncias indevidas.

INCIDE INSS SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS?

O Decreto 4.729/2003, determina que estes lucros só não são isentos de INSS, se não constar na contabilidade a discriminação entre a remuneração decorrente do trabalho (pró-labore) e a proveniente do capital social (lucro) ou tratar-se de adiantamento de resultado ainda não apurado por meio de demonstração de resultado do exercício.

As empresas devem adotar o cuidado de prever, em seus respectivos contratos sociais, que a sociedade poderá antecipar e distribuir lucros através de levantamento de balancetes intermediários (mensal, trimestral e semestral) e balanço anual.

Assim, para não incidir INSS sobre o lucro distribuído pelas empresas em geral aos respectivos sócios, a título de lucros do próprio exercício, não integra a remuneração para efeito de contribuição previdenciária (20%), desde que seja com base na escrituração contábil regular e que seja discriminado na contabilidade o valor pago ao sócio pelo seu labor prestado a empresa (pró-labore) do rendimento de capital auferido (lucro).

Desta forma, o Grupo Asse possui uma equipe de 52 profissionais, altamente capacitada para lhe orientar. Assessoramos os profissionais da área da saúde há 36 anos e temos centenas de clientes que confiam em nossos serviços. Somos uma empresa certificada pelo ISO 9001, pelo CRC, SESCON, FENACON e DIRETIVA, como a missão de sermos reconhecidos como uma empresa referência no segmento de assessoria empresarial, com padrão de excelência, através do aprimoramento contínuo de nossos serviços, visando a plena satisfação de todos nossos clientes.

Menor exposição à radiação para você Imagens mais nítidas para o seu médico

A Clínica de Medicina Nuclear Villela Pedras completa 2 anos de experiência acumulada com o aparelho NM 530C, a mais moderna plataforma SPECT (cortes tomográficos) para avaliação da doença coronariana. Este equipamento permite uma maior acurácia nos estudos de cintilografia de perfusão miocárdica, sendo a Clínica a primeira instituição no Rio de Janeiro a dispor desta tecnologia.



Tradição
Tecnologia
Inovação
Confiabilidade



Unidade Centro

R. México, 98 / 3º e 4º andares

Marcação de exames:

3511-8181 / 2220-4772

Desde 1954

Unidade Leblon

R. Carlos Góes, 375 / 1º e 2º andares

Marcação de exames:

2529-2269

NINGUÉM VENDE FIAT MAIS BARATO QUE A DICASA.



LINEA ESSENCE 1.8 2013

Air Bag Duplo + ABS + Direção Gerada Elétrica
Compl. de Fábrica e **MUITO MAIS**
O MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO DA CATEGORIA



BANCO DE COURO GRÁTIS

a partir de R\$ **49.900,**

MILLE FIRE 3P 2013

3P



a partir de R\$ **21.900,**

BRAVO SPORTING 2013

**O MAIS COMPLETO
DA CATEGORIA**

**ATÉ 4 ANOS
DE GARANTIA**



**DISQUE
SEMINOVOS
3344-7000**

- GARANTIA DE PROCEDÊNCIA
- VEÍCULOS HIGIENIZADOS E REVISADOS
- TROCO NA TROCA
- KM REAL
- IPVA 2013 PAGO

NO TRÂNSITO, SOMOS TODOS PEDESTRES.

Dicasa

Desde 1979 a cara do seu FIAT

www.dicasafiat.com.br

Niterói

Santa Rosa **2127-7000**

Reg. Oceânica **3621-7000**

São Gonçalo

Tribobó **2117-7000**

Carrefour **3344-7000**

